



PRÁTICAS INOVADORAS: UMA ANÁLISE SOBRE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*INNOVATIVE PRACTICES: AN ANALYSIS ON SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION CLASSES*

*PRÁCTICAS INNOVADORAS: UN ANÁLISIS ACERCA DE LAS
CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA*

Bruna Saurin Silva¹
Arnaldo Leitão²
Mariana Zuaneti Martins³

PALAVRAS-CHAVE: *Escola; Periódicos; Práticas Inovadoras.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Física (EF) vem modificando suas “formas-de-ser” na sociedade (REZER; NASCIMENTO; FENSTERSEIFER, 2011). No entanto, estas mudanças ainda são pouco vistas nas práticas pedagógicas. A partir da década de 1980, surgiu, no Brasil, um movimento que criticava esse desenho tradicional e que pensava e propunha uma renovação da EF pautada em superar essa tradição. Segundo Fensterseifer e Silva (2011) a EF deveria fazer verdadeiramente parte do componente curricular e seu papel seria de problematizar prática e teoricamente a cultura corporal de movimento. Práticas pedagógicas que ousam materializar essa referida concepção são entendidas, pelo autor, como práticas “bem sucedidas” ou “inovadoras”. Considerando este cenário, o objetivo deste trabalho foi fazer um balanço da produção científica da Educação Física que tematizam as práticas inovadoras.

MÉTODO

Para a elaboração deste, buscou-se artigos em periódicos nacionais de divulgação científica dessa área. Como critério de inclusão definiu-se que os mesmos deveriam apresentar classificação A1 a B2, na área 21, e que tivessem produções voltadas à Educação Física escolar. Tendo um recorte temporal entre 2006 a 2016, o resultado desta pesquisa culminou em um total de 31 artigos analisados.

1 IFSULDEMINAS

2 IFSULDEMINAS

3 UFES

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As revistas *Motrivivência* e *Pensar a Prática* contabilizaram juntas 16 artigos sobre o tema. Sendo assim as duas revistas com mais artigos publicados. Bracht et.al. (2011) afirma que estes periódicos são reconhecidos como meios de debates na área.

Percebeu-se uma supremacia de artigos localizados no Sudeste e Sul, sendo que 22 deles estavam localizados nos arredores de SP, SC e PR. Wigger et.al. (2015) verificou essa mesma concentração, o que evidencia a discrepância da distribuição das pesquisas em EF escolar no país.

Os resultados demonstraram que 94% das intervenções foram realizadas em escolas públicas. Identificando também 21 artigos que descreviam suas práticas no Ensino Fundamental, já o Ensino Médio, o Infantil e de Jovens e Adultos (EJA) somaram juntos 10 artigos apenas.

Notou-se o predomínio de pesquisas-ação e de relato de experiência, o que demonstra uma tentativa de união entre a prática e a busca por novos conhecimentos. Verificou-se também um predomínio de pesquisas que seguem uma visão de EF escolar com a finalidade de formar indivíduos com capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento. Concepções de aulas que buscam formar sujeitos políticos, e que tratam os alunos como foco do trabalho, possibilitando-os a intervir e opinar no ensino aprendizagem, proporcionando uma aula democrática e aberta. E por fim considerando a importância não somente da diversidade, mas também da maneira em que este processo é sistematizado, visando o aprendizado efetivo do mesmo. Notou-se ainda, do ponto de vista da sistematização do ensino do *saber fazer* que este ainda não é tão presente nas abordagens, estas privilegiando a dimensão da articulação entre a prática e o *saber sobre esse saber fazer*.

CONCLUSÃO

Nota-se que o assunto sobre prática inovadoras, além de novo, ainda possui poucas publicações, sendo encontradas apenas 31 em oito periódicos distintos, num período de 10 anos. O tema “práticas inovadoras” está presente em algumas das publicações, pairando sobre a teorização da mesma. Assim colaborando com pesquisadores e demais que buscam sobre este tema, esse trabalho trouxe um apanhado sobre práticas que cercam estes temas, no sentido de revelar, onde, quando, como e por quem elas vêm sendo feitas, descrevendo os tipos de pesquisas, as abordagens e concepções de aula, revelando assim como essas aulas vêm sendo sistematizadas.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte i. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 11-34, ago. 2011.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaio o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)**, Porto

Alegre , v. 33, n. 1, p. 119-134, Mar. 2011 .

REZER, Ricardo; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Um diálogo com diferentes “formas-de-ser” da educação física contemporânea - duas teses (não) conclusivas....**Pensar a Prática**, [S.l.], v. 14, n. 2, set. 2011.

WIGGERS, Ingrid Dittrich et. al. Um “raio-x” da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 831-845, jun. 2015.